

Rússia anuncia avanço militar antes da reunião entre Trump e Zelenski

Apesar de negativa da Ucrânia, derrota no leste foi confirmada pelo próprio país

Por Igor Gielow (Folhapress)

Poucas horas antes do encontro entre Donald Trump e Volodimir Zelenski para debater a versão final de uma proposta para acabar com a Guerra da Ucrânia, a Rússia anunciou uma série de vitórias militares no leste do país que invadiu há quase quatro anos. Segundo o Ministério da Defesa russo, foram conquistadas seis localidades, inclusive a estratégica Mirnohrad, na região de Donetsk (leste).

O governo em Kiev buscou negar a perda, dizendo que os combates prosseguem na cidadezinha, que fica ao lado da vital Pokrovsk, centro logístico das forças ucranianas na área que caiu para Moscou no mês passado.

Mas a análise de imagens georreferenciadas de soldados de Vladimir Putin celebrando a conquista entre as ruínas da cidade, feita por observadores ucranianos e russos, indica que o Kremlin está certo.

A cidade caiu em três meses de cerco, ante quase um ano no caso de Pokrovsk. Outra localidade vizinha, Huliaipole, resistiu apenas quatro semanas de assalto. Tudo isso sugere um esgarçamento da capacidade defensiva de Kiev na região pela qual mais luta nos mil quilômetros de frente de batalha.

O “timing” da divulgação, claro, levanta suspeitas de exageros para influenciar a negociação entre o presidente americano e o ucraniano, marcada para a tarde deste domingo (28) no resort de Trump na Flórida, em Mar-a-Lago.



Encontro vai discutir proposta revisada de plano de paz que tem pontos rejeitados por Moscou

Na véspera, Putin já havia feito uma demonstração de força com um ataque de mísseis e drones de larga escala, que matou 1 pessoa e feriu outras 32 só em Kiev, que ficou novamente às escuras em meio ao inverno gelado da Ucrânia.

A eletricidade só foi restabelecida nesta manhã de domingo para as áreas afetadas. O país enfrenta a pior crise energética desde a invasão de 2022 devido à intensificação dos ataques russos.

Zelenski chegou aos Estados

Unidos no sábado (27). Ele irá discutir seu plano de 20 pontos, desenhado como uma reação ao programa de 28 itens que havia sido proposto inicialmente pelos EUA — a partir de uma trabalho conjunto com Moscou.

A versão inicial era franca-mente favorável ao Kremlin, en- quanto a atual atende a boa parte das demandas de Kiev para o fim da guerra. Há vários pontos que a Rússia já disse não aceitar, como o congelamento das linhas de bata-

lha como estão para daí negociar concessões territoriais.

Putin quer todos os territórios que anexou ilegalmente em 2022, fazendo questão publicamente da totalidade do Donbass, composto pela já 100% russa Lugansk e por Donetsk, a joia da coroa da região, que está cerca de 80% ocupada segundo sites de monitoramento da guerra.

Já nas meridionais Zaporíjia e Kherson, ambas aproximadamen-te com 75% de seu território sob

controle russo, Putin indicou em encontro com Trump realizado em agosto que toparia ficar com o que já tem, abrindo mão do res-tante das regiões. Resta saber se retiraria suas forças de outras áreas, como Sumi, Kharkiv, Mikolaiv e Dnipropetrovsk.

Os EUA propuseram, nas se-manas de negociação com os ucrâni- os e russos, de forma separada, que a parte de Donetsk sob con-trole de Kiev seja desmilitariza-da. Moscou disse que aceitaria o plano desde que o policiamento e con-trole da região fossem feitos por forças suas — o que Zelenski rejeita.

A questão territorial é a prin-cipal, mas não a única a dividir as opiniões. Antes do encontro, Ze-lenski lembrou que só poderá ha-ver paz com garantias de seguran-cas dadas por outros países para o caso de Putin voltar a atacar.

Moscou não aceita a proposta de uma força de paz interna-cional, e é incerto como reagiria a uma proteção que implicasse uma guerra com os EUA e os aliados euro-peus de Washington na aliança Otan.

De todo modo, o presidente ucraniano disse que se não houver acordo sem perdas, ele terá de fazer uma consulta popular sobre o que for decidido com Trump.

Mesmo isso é incerto, pois ao fim depende de combinar com os russos. E todas as indicações de Putin até aqui são de que ele só irá parar a guerra se puder vender o acordo como uma vitória de seus termos.

Estrutura gigante nunca vista na Terra é achada e explica mistério do Triângulo das Bermudas

Um antigo mistério envol-vendo o Triângulo das Bermudas acaba de ganhar uma explicaçāo. Pesquisadores descobriram por que o arquipélago nunca afundou mesmo após milhōes de anos sem atividade vulcânica. Cientistas da Universidade de Yale, nos EUA, identificaram uma estrutura geo-lógica inédita sob Bermudas, que mantém a ilha elevada. O estudo foi publicado na revista científica Geophysical Research Letters.

A descoberta revela a existênci-a de uma camada extra de rocha com cerca de 20 quilômetros de espessura. Esta posicionada abai-xo da crosta oceânica e dentro da placa tectônica sobre a qual Ber-mudas está assentada.

Segundo os pesquisadores, uma formaçāo com essa espes-

sura nunca havia sido registrada em outros pontos do planeta. De modo geral, a crosta oceâni-ca repousa diretamente sobre o manto terrestre, sem camadas inter-mediárias, o que torna o caso excepcional.

“Normalmente, você tem a base da crosta oceânica e, em seguida, espera-se que venha o manto. Mas, em Bermudas, exis-te essa outra camada localizada abaixo da crosta, dentro da placa tectônica sobre a qual a ilha está situada”, disse William Frazer, um dos autores do estudo.

Os cientistas analisaram re-gistros de ondas sísmicas de grandes terremotos ocorridos em di-ferentes partes do mundo. Assim, conseguiram obter imagens das rochas cerca de 50 km abaixo das

ilhas Bermudas. A análise revelou uma camada de rocha excepcionalmente espessa e menos densa do que o material ao redor.

O estudo aponta que essa ca-mada pode estar sustentando a elevação oceânica onde Bermudas se encontra. Por isso, mantém o solo acima do nível esperado mesmo após mais de 30 milhōes de anos sem vulcanismo ativo.

Para os pesquisadores, a estru-tura provavelmente é um rema-nescente de material vulcânico antigo. Foi formada durante a úl-tima fase de atividade vulcâni-ca da região e teria se solidificado como uma espécie de plataforma geológica.

A geóloga Sarah Mazza re-força essa interpretação: “Ainda existe material remanescente dos

tempos de vulcanismo ativo sob as Bermudas, que está ajudando a sustentá-las como uma área de alto relevo no Oceano Atlântico”, afirmou ao Live Science.

O Triângulo das Bermudas é his-toricamente associado a relatos de mistério. A região, localizada no Atlântico Norte, entre os Esta-dos Unidos, as Bermudas e Porto Rico, ficou famosa por histórias de navios e aeronaves que teriam desaparecido sem explicaçāo, es-pcialmente em décadas passadas.

Há também relatos de falhas em bússolas e instrumentos que supos-tamente deixariam de funcionar. No entanto, cientistas explicam que a área concentra fenômenos natu-rais intensos, como tempestades tropicais rápidas, fortes correntes marítimas e a possibilidade de on-

das gigantes, fatores que podem ex-plicar esses acontecimentos.

Agora, a próxi-ma etapa do estudo será analisar outras ilhas oceânicas ao redor do mundo. O objetivo dos pesquisadores é verifcar se existem camadas se-melhantes à encontrada sob as Bermudas ou se o arquipélago é realmente único.

Segundo William Frazer, a pesquis-a é fundamental para com-preender melhor como ilhas oceânicas se formam e para avançar no entendimento dos pro-cessos geodinâmicos profundos da Terra. “Compreender um lugar como as Bermudas nos ajuda a distinguir quais processos são co-muns na Terra e quais repre-sentam fenômenos extremos”, con-cluiu o pesquisador.